

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	ES	01	02	14	F40	12
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Espírito Santo
LOCALIDADE	Sul
MUNICÍPIO / UF	Itapemirim/ES

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Jongo do Mestre Bento
OUTRAS DENOMINAÇÕES	
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER ANEXO 4: CONTATOS.

NOME	Anízio Bento Geralda de Paula Bertolino		☒ MASCULINO ☒ FEMININO
OCUPAÇÃO	Segurança Aposentada	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	09/04/1931 (Geralda) 21/05/1960 (Anízio)
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____		

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES****01****02****14****F40****12**

Dona Geralda Bertolino, Jongo Mestre Bento, Itapemirim-ES.
Foto: Guilherme Reis, 05/05/2014.



Mestre Anízio. Jongo Mestre Bento, Itapemirim-ES.



Tambores do Jongo do Mestre Bento. Itapemirim – ES.
Foto: Guilherme Reis, 05/05/2014.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES****01****02****14****F40****12****5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

O Jongo do Mestre Bento, localizado no Bairro Santo Antônio, município de Itapemirim, foi fundado nos primeiros anos da década de 2000 por Geralda de Paula Bertolino e Anízio dos Santos Bento. A fundação do grupo contou com o incentivo da Secretaria Municipal de Cultura de Itapemirim e teve como objetivo suprir a falta das rodas de Jongo diante do falecimento dos antigos jongueiros de Itapemirim.

O grupo foi organizado, inicialmente, a partir da reunião dos moradores interessados na prática do Jongo e pertencentes às famílias que participavam das antigas rodas a forma e expressão. O grupo foi composto, em sua formação inicial, por dezoito pessoas, entre homens e mulheres, geralmente acima dos 30 anos de idade. Os componentes eram, na maioria dos casos, já idosos e as atividades passaram por forte diminuição nos últimos cinco anos. As apresentações, que aconteciam em diversos municípios, passaram a se restringir à cidade de Itapemirim, sobretudo na Festa de Santo Antônio.

As apresentações do Jongo do Mestre Bento contam com os toques de tambores, cantos e danças. Os toques sincopados são efetuados em três tambores adquiridos por Cleuza Maria em Maratáizes, por meio de edital de incentivo à cultura da Secretaria de Estado de Cultura do Espírito Santo. Os tambores possuem corpo de madeira e pele de couro pregada com pregos e reforçadas com aros de ferro. Os três tambores são acompanhados de palmas dos participantes da manifestação cultural. Os cantos versam sobre as raízes africanas e sobre situações cotidianas, relatando as devoções e o universo ligado à vida familiar e do trabalho. As danças, que ocorrem a partir de uma roda à frente dos tambores, são realizadas por mulheres trajando saias rodadas e contribuem para a valorização do aspecto cênico da prática, com bailados circulares e agito das saias.

Atualmente, o grupo conta com menos de dez integrantes, visto que muitos dos que ajudaram na revitalização da prática acabaram desistindo de continuar participando dela. As dificuldades de financiamento são elencadas como principal fator de abandono dos participantes. Muitos deles não podem dedicar seu tempo aos ensaios e apresentações devido aos compromissos de trabalho. A inconstância das apresentações, os baixos cachês e a falta de apoio da Secretaria Municipal de Cultura também contribuem para que os recursos sejam insuficientes e os participantes tenham que gastar do próprio dinheiro para continuar a realizar as rodas.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

O bairro de Santo Antônio, em Itapemirim, foi formado no início do século XX por população de origem variada, incluindo descendentes de ex-escravos que saíram das fazendas da região. A comunidade organizou-se, durante a primeira metade do século XX, ao redor da Capela de Santo Antônio, inaugurada em 1912. Os primeiros moradores instalaram-se em pequenos ranchos onde passaram a viver com suas famílias. A vida da população era regada pelos afazeres diários nas roças de pequeno porte, onde plantavam para a subsistência e comercialização nas praças próximas.

Itapemirim é um município capixaba fundado em 1815, a partir do desmembramento de terras pertencentes a Cachoeiro do Itapemirim. O desenvolvimento do município adquiriu maior vulto a partir do início do século XX, impulsionado pela instalação de estradas de ferro. A curta duração do ciclo ferroviário, no entanto, prejudicou o crescimento econômico do município, que mantém até os dias atuais características simples.

O bairro de Santo Antônio foi integrado à malha urbana de Itapemirim na década de 1960, segundo os depoimentos recolhidos. A partir de então o local passou a contar com rede de energia elétrica, abastecimento de água e calçamento em algumas de suas vias. A integração com a sede do município proporcionou aos moradores também melhores condições de educação e acesso à saúde, visto que passaram a ter mais facilidade de acesso a esses serviços na sede do município. Atualmente, o bairro de Santo Antônio conta com aproximadamente 900 habitantes.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

O principal marco edificado associado ao Jongo do Mestre Bento é a Capela de Santo Antônio, fundada em 1912. o adro do templo religioso é o principal local de apresentação do Jongo do Mestre Bento durante a Festa de Santo Antônio. A Capela de Santo Antônio passou por intervenções de expansão na década de 1990, passando a comportar maior público. Destaca-se, também, a residência de Geralda de Paula Bertolino, onde os instrumentos ficam guardados, sendo local de referência no que se refere ao Jongo na cidade.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES****01****02****14****F40****12****6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE**

O Jongo não requer agenciamento complexo dos espaços para sua recreação. Basta que os componentes posicionem-se em local plano, com as mulheres formando uma roda à frente dos percussionistas. No Jongo de Mestre Bento, os tambores ficam deitados e os tamborzeiros sentam-se sobre eles, como os tocadores de reco-recos ao lado compondo o grupo de instrumentistas. A formação das mulheres em roda sempre se direciona para os tambores.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

Não há uma periodicidade estabelecida para as apresentações do Jongo do Mestre Bento. Segundo Mestre Anízio, um dos organizadores da prática, as apresentações vêm diminuindo ao longo dos últimos anos e tem se restringido ao município de Itapemirim, na Festa de Santo Antônio. Antigamente, as apresentações eram mais constantes e atingiam outros municípios do Espírito Santo.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☒	☒

8. BIOGRAFIA

O grupo de Jongo do Mestre Bento surgiu na década de 2000, a partir dos esforços de Anízio dos Santos Bento e Geralda de Paula Bertolino, moradores do município de Itapemirim que possuem ligação com a história da prática do Jongo na cidade.

Dona Geralda nasceu no município de Muqui, em 09 de abril de 1931, afirmando ser descendente de ex-escravos que saíram das fazendas para buscarem novas terras e continuarem suas vidas longe do local de cativeiro. Ela cresceu em Muqui ouvindo as histórias do tempo da escravidão, muitas delas envolvendo a prática dos batuques e do Jongo. Ela se casou com Waldir, na década de 1950 e, aos 40 anos de idade, mudou-se para o município de Itapemirim. Seu marido era frequentador assíduo das rodas de Jongo organizadas em Itapemirim e Dona Geralda disse ter tomado contato com o Jongo a partir da prática de seu esposo. Durante cerca de quatro décadas ele participou das rodas que se tornaram frequentes na localidade, sendo organizadas por ele e pelo amigo Wilson Bento, este último recebendo homenagem na denominação do grupo. As rodas eram realizadas nas imediações da Capela de Santo Antônio por ocasião da Festa de Santo Antônio ou em noites em que os colegas jongueiros buscavam atividades de divertimento coletivos. Acendiam uma fogueira e ali passavam a noite cantando e dançando ao toque dos tambores. Com a morte de seu marido, no final da década de 1990, as rodas de Jongo arrefeceram-se na localidade.

Anízio dos Santos Bento, filho do mestre Wilson Bento, nasceu em Itapemirim em 21 de maio de 1960, tendo passado toda sua vida no município. Ele aprendeu desde criança os pontos de Jongo ao espiar seu pai, que catava enquanto trabalhava o milho para a produção de pamonhas, cuja venda garantia a renda da família. Segundo Anízio, seu contato efetivo com o Jongo teve início aos 16 anos de idade, quando começou a acompanhar o pai nas rodas realizadas no bairro de Santo Antônio. A partir dessa época ele passou a conviver com os jongueiros antigos e a aprender com eles os cantos e toques. Anízio relatou que a morte dos jongueiros antigos foi o motivo principal do declínio da prática no final do século XX. Segundo seu depoimento, a revitalização do Jongo partiu do apelo dos moradores locais e da iniciativa de Maria das Graças, funcionária da Secretaria Municipal de Cultura de Itapemirim, que reuniu alguns pontos antigos em uma pasta e os entregou a Anízio, ressaltando que ele seria o mais indicado para dar início ao processo de recuperação do Jongo. Com isso, Anízio entrou em contato com Geralda de Paula Bertolino organizando o grupo Jongo do Mestre Bento.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES****01****02****14****F40****12****9. ATIVIDADE****9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

A prática do Jongo em Itapemirim teve início, segundo o Mestre Anízio dos Santos Bento, a partir de ex-escravos saídos das fazendas da região, que teriam passado pelo povoado de Itapemirim e realizado as primeiras rodas. Os habitantes do vilarejo se interessaram pelas práticas dos negros. Os relatos ouvidos por Anízio Bento dão conta de que muitos moradores passaram a procurar pelas rodas organizadas na região. As reuniões aconteciam, no mais das vezes, nas matas. Não havia grupos organizados, os participantes combinavam entre si os locais de reunião, armavam uma fogueira e davam início às brincadeiras. Essas brincadeiras, por vezes, eram permeadas por cantos de teor religioso, advindos dos terreiros de umbanda. Isto levava os adultos a proibirem as crianças de comparecerem aos Jongos, como as rodas eram chamadas popularmente. As rodas na região de Itapemirim se tornaram célebres, atraindo moradores de outras cidades.

Geralda de Paula Bertolino, atualmente com 83 anos, afirmou que ouviu falar dos Jongos e Caxambu por intermédio de seus pais, descendentes de ex-escravos. Quando criança ela não chegou a conhecer as rodas, o que foi acontecer somente depois de casar-se, na década de 1950, com Waldir que gostava de participar da forma de expressão. Em princípio ela não participava diretamente das rodas, que eram, segundo contou, quase que exclusivamente masculinas, mas aprendeu muitos dos toques e pontos apresentados pelos participantes ao vê-los tocar e cantar.

Durante grande parte do século XX a prática do Jongo ocorreu nas imediações da Capela de Santo Antônio. O local era procurado pelos moradores da comunidade para as celebrações religiosas, sendo que, aós alguns cerimônias, como na Festa de Santo Antônio, ocorria a prática do Jongo. Esse festejo tornou-se a principal ocasião de realização do Jongo em Itapemirim.

Anízio dos Santos Bento afirma que teve contato com o Jongo por volta da década de 1970, quando ouvia seu pai cantando os pontos enquanto descascava e ralava o milho para o preparo de pamonha para a comercialização. Seu pai, Wilson Bento, era um importante participante dos Jongos locais. Assim, Anízio aprendeu muito sobre a prática perguntando ao pai. Segundo o mesmo, não houve, de início, interesse do pai em transmitir-lhe os saberes referentes ao Jongo. No entanto, seu interesse saltou aos olhos do pai, que passou a informá-lo sobre os mistérios do jongo. O contato com os jongueiros antigos, a partir de então, fez com que Anízio reunisse muito da memória da prática local.

Com a morte dos antigos praticantes o Jongo deixou de ser exercitado na comunidade durante mais de uma década. Apenas nos primeiros anos da década de 2000 a prática foi revitalizada, assumindo a forma de um grupo. Essa nova forma de organização garantiu a revitalização e a visibilidade do Jongo, que voltou a ser apresentado na Festa de Santo Antônio e em outras ocasiões, como eventos culturais. A nova configuração passou a contar com uniformes. Dona Geralda recebeu no ano de 2010 o certificado do Jongo como patrimônio imaterial do país.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

As principais histórias integrantes da memória da prática do Jongo em Itapemirim estão ligadas aos antigos membros das rodas. Figuram entre os relatos os nomes de Zé Padeiro, Moacir Carneiro, Benedito Calunga, Waldir, Adamastor (apelidado de “Café-em-coco”), Senilha (apelidada de “Sá Sarica”) e Wilson Bento. As lembranças dos atuais membros do grupo de Jongo do Mestre Bento versam sobre ocasiões de reunião para a realização das rodas, na comunidade de Santo Antônio e em municípios vizinhos. A comunicação entre os moradores dos municípios próximos a Itapemirim garantia um amplo trânsito dos praticantes. A comunidade de Santo Antônio recebia muitos jongueiros de Cachoeiro do Itapemirim, de Marataízes, de Muqui e de Vargem Alta para participarem das rodas. Muitos dos pontos cantados durante as apresentações foram aprendidos com os antigos praticantes. Exemplos desses cantos foram dados por Geralda de Paula Albino e Anízio dos Santos Bento. Dona Geralda, por exemplo, afirmou ter aprendido o canto transcrito abaixo com seu esposo, Waldir:

Vovó num quer casca de coco no terreiro

Vovó num quer casca de coco no terreiro

Prá num lembra do tempo do cativoiro

Prá num lembra do tempo do cativoiro.

Os cantos recolhidos na memória do jongo dizem respeito ao sofrimento dos africanos e seus descendentes com a escravidão, que tiveram marcas para além do período da Abolição. Os relatos do cativoiro apresentam a manifestação cultural da identidade negra sob o viés da resistência, da força e da perseverança. A resistência à escravidão aparece como prova de força dos africanos, sendo exaltada como contribuição negra para a formação da identidade nacional. Outros cantos, por sua vez, apresentam fatos cotidianos, como as referências às localidades de origem, aos lamentos com relação ao passado e à crença no poder dos tambores:

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES****01****02****14****F40****12**

"Ai tambor

Ajuda eu falar

A meia-noite eu vou embora

Tambor de Minas faz divisão com Carangola

Anízio dos Santos Bento, por sua vez, afirma que muitos dos cantos que conhece foram aprendidos com seu pai, que os entoava quando trabalhava o milho para o preparo das pamonhas que vendia para sustentar a família. Dentre esses cantos foi possível registrar o seguinte:

Estava no meu sono sossegado

Quando mandaram me chamar

Disseram que n'goma tem gente, meu pai

Oi tem gente, meu pai

Oi o que que há.

Neste canto é possível perceber a manifestação da memória africana a partir da utilização de termos do vocabulário dos negros da senzala e de seus descendentes após a abolição. N'goma, palavra associada às línguas de origem *bantu* significa tambor, atabaque utilizado nas rodas e batuques, por vezes ligados aos terreiros de umbanda. Segundo Anízio dos Santos Bento, nem todos os cantos contêm mensagens cifradas e palavras advindas dos idiomas africanos. O aspecto lúdico da prática se manifesta na existência das brincadeiras ou pequenas anedotas envolvendo situações do cotidiano. Exemplo disso é o ponto a seguir, que brinca com a relação entre maridos e esposas:

Aê mulher

Ai,ai,ai,ai, mulher

Ai,ai,ai,ai, mulher

Tá comendo meu dinheiro, dizendo que não me quer.

A denominação do grupo mostra um apreço pela lembrança aos antepassados. Wilson Bento, pai de Anízio dos Santos Bento, foi um importante mestre jogueiro de Itapemirim, participante de muitas rodas organizadas na cidade. A escolha de seu nome para o grupo de Jongo partiu de moradores locais que manifestaram a seu filho, Anízio, a opinião de que o nome do grupo deveria homenagear seu pai. Este, inicialmente, recebeu a indicação com certo receio de que a ação fosse creditada à sua vontade. Com o aval dos demais membros, foi aceita a homenagem ao antigo mestre, falecido em 2005. Com a fundação do grupo uma série de atividades começaram a ser desenvolvidas nas escolas para a promoção da memória afrodescendente, com oficinas de Jongo e Capoeira. A valorização das práticas afrodescendentes entre os mais jovens levou à fundação do Jongo Mirim Crispiniano Balbino Nazareth, que reúne crianças do bairro Santo Antônio para a prática do Jongo.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1931	Nascimento de Geralda de Paula Bertolino.
1946	Nascimento de Cleuza Maria da Silva Gomes Maria das Graças.
1950	Casamento de Geralda de Paula Bertolino com Waldir.
1971	Mudança de Geralda de Paula Bertolino e Waldir para Itapemirim e início da realização de rodas de Jongo na Festa de Santo Antônio.
1990	Falecimento de Waldir.
2005	Falecimento de Wilson Bento, mestre jogueiro amigo de Waldir.
2001	Revitalização do jongo em Itapemirim, com a fundação do Jongo do Mestre Bento.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

ES

01

02

14

F40

12

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

Apresentações com toques de tambor, cantos e danças, realizadas por adultos de ambos os sexos. As apresentações acontecem em festividades religiosas e laicas do município de Itapemirim. A duração média das mesmas é de uma hora.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Ensaios	Realização de ensaios no quintal da residência da Geralda de Paula Bertolino.
Negociação das condições das apresentações	Negociação de transporte para as apresentações do Jongo do Mestre Bento junto à Prefeitura Municipal de Itapemirim.
Traslado e apresentações	Transporte dos integrantes do Jongo do Mestre Bento para os locais de apresentação e realização das rodas.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Anízio dos Santos Bento	Mestre
Geralda de Paula Bertolino	Mestre

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Tambores e uniformes.
QUEM PROVÊ	Secretaria de Estado de Cultura do Espírito Santo, por meio de edital de incentivo à cultura.
FUNÇÃO	Possibilitar a compra de instrumentos e uniformes.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Tambores.
QUEM PROVÊ	Secretaria de Estado de Cultura do Espírito Santo, por meio de edital de incentivo à cultura.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Possibilitar a compra de instrumentos
DISPONIBILIDADE	Existem restrições para a retirada da madeira nas matas. Assim, optou-se pela compra dos instrumentos.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não existem comidas e bebidas próprias à forma de expressão.
-----------	--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	ES	01	02	14	F40	12
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

QUEM PROVÊ	-
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.	
DESCRIÇÃO	O grupo não se utiliza de imagens de santos nas apresentações.
QUEM PROVÊ	-
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Uniformes.
QUEM PROVÊ	Secretaria de Estado de Cultura do Espírito Santo, por meio de edital de incentivo à cultura.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O uniforme possibilita a identificação do grupo. Todos usam camiseta branca, com a inscrição do nome do grupo e da Secretaria de Estado de Cultura do Espírito Santo. As mulheres saias rodadas multicoloridas com motivos florais.

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	As danças realizadas pelo Jongo do Mestre Bento ocorrem a partir de uma roda à frente dos tambores. São compostas por movimentos circulares e palmas.
QUEM EXECUTA	As integrantes do sexo feminino do Jongo do Mestre Bento.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As danças apresentam coreografias circulares e complementam o aspecto rítmico decorrente dos toques dos tambores.

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Versos compostos por refrãos entoados por um cantador e repetidos pelos demais integrantes do grupo.
QUEM PROVÊ	Os integrantes do Jongo do Mestre Bento
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os versos tem o objetivo de enunciar as formas de devoção e as memórias ancestrais da comunidade, e são entoados por todos os participantes, repetindo o verso inicial de um cantador.

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Tambores
QUEM PROVÊ	Secretaria de Estado de Cultura do Espírito Santo, por meio de edital de incentivo à cultura.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os tambores do grupo de Jongo do Mestre Bento foram adquiridos de um fabricante residente de Marataízes - ES e comprados pelo ao grupo. Antigamente, segundo relatos, os tambores eram feitos ou de madeira das matas da região ou a partir do corpo de barris de vinho. Os novos tambores

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES****01****02****14****F40****12**

foram adquiridos a partir da revitalização da prática.

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
Membros do Jongo do Mestre Bento	Recolhimento e guarda dos tambores na casa de Dona Geralda.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☒	TROCA ☐	OUTRO ☒	ESPECIFICAR	Apresentação cultural.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☒	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Sem referência.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Capela de Santo Antônio	Anexo 3 - ES 01 02 14 F1 A3 - Itapemirim
Festa de Santo Antônio	Anexo 3 - ES 01 02 14 F1 A3 - Itapemirim
Jongo-Mirim Crispiniano Balbino Nazareth	Anexo 3 - ES 01 02 14 F1 A3 - Itapemirim

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Sem referência.

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

Sem referência.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	ES	01	02	14	F40	12
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

V-Jongo_Entrevista-Anízio dos Santos Bento_Reis, Guilherme_Itapemirim-ES_04-05-2014_30m45s

V-Jongo_Entrevista-Geralda de Paula Bertolino_Reis, Guilherme_Itapemirim-ES_05-05-2014_19m47s

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

F-Jongo_Capela de Santo Antônio_Reis, Guilherme_Itapemirim_ES_05-05-2014

F-Jongo, Jongo de Mestre Bento_Detalhe Tambores_Reis, Guilherme_Itapemirim_ES_05-05-2014

F-Jongo_Jongo Mestre Bento_Mestre Anizio_Reis, Guilherme_Itapemirim_ES_05-05-2014

F-Jongo_Jongo Mestre Bento_Mestre Dona Geralda Bertolino_Reis, Guilherme_Itapemirim_ES_05-05-2014

F-Jongo, Jongo Mestre Bento_Tambores_Reis, Guilherme_Itapemirim_ES_05-05-2014

F-Jongo_Jongo Mestre Bento_Casa de Dona Geralda Bertolino_Reis, Guilherme_Itapemirim_ES_05-05-2014

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Bem registrado em 2007 pelo IPHAN.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Sem referência.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Sem referência.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q40		
PESQUISADOR(ES)	Bianca Pataro Dutra, Guilherme Reis, Raul Lanari, Mariana Gonçalves Moreira		
SUPERVISOR	Mariana Gonçalves Moreira, Bianca Pataro Dutra		
REDATOR	Raul Lanari	30/10/2014	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Ana Carolina Vaz Mariana Gonçalves Moreira		